

13 ABR 1995

73 ABR 1995

POLÍTICA

FHC cobra do Congresso pressa com as reformas

André Brant



O presidente Fernando Henrique Cardoso conciliou o Congresso Nacional a assumir seu papel no processo das reformas estruturais do País.

O apelo foi feito ontem, durante a abertura do Seminário de Concessão de Serviços Públicos no Brasil, no Palácio do Planalto.

“O Congresso deve assumir o seu papel no processo das reformas”, afirmou o presidente. “O poder que não assume não é poder”.

No final da tarde, no entanto, o Congresso impunha nova derrota ao presidente, atrasando a tramitação da Lei de Patentes (veja matéria na página 4).

Fernando Henrique reafirmou ainda seu compromisso de trabalhar pelo ingresso do Brasil no mundo moderno.

Histórico — No pronunciamento, Fernando Henrique fez um histórico da evolução do Estado na economia brasileira.

Disse que o perfil do Estado na economia vem se mantendo desde a década de 30, mas que hoje há necessidade da participação de capital estrangeiro, sem ferir os interesses nacionais.

O presidente lembrou que na década de 60 começaram a aparecer capitais estrangeiros “daqui e dali”, em função de “alguma coisa que estava acontecendo no setor produtivo mundial.”

Observou, no entanto, que na mesma época consolidavam-se idéias de nacionalismo e entreguismo.

Já a partir do Governo JK, segun-

O presidente Fernando Henrique critica o estado de espírito do Congresso: “O poder que não assume, não é poder”

do o presidente, começou a haver afluxo de capital estrangeiro ao Brasil, “mas nossa consciência não registrava isso”.

Pressa — O presidente pediu pressa ao Congresso Nacional na aprovação da emenda constitucional que trata da flexibilização do monopólio do petróleo e das telecomunicações.

Na sua opinião, a lei das concessões é o primeiro resultado concreto do novo governo. “Essa lei precisa de respaldo da sociedade e dos investidores”, afirmou.

Ele criticou os que são contra as concessões: “Quem é contra a reforma é atrasado. E quem fica atrasado é contra o povo; não ajuda a abrir veredas”.

No momento em que o presidente defendia investimentos privados em projetos e obras públicas, nas área de energia e petróleo, faltou luz no Palácio do Planalto.

O presidente, que foi cercado pelos seguranças do Palácio, nada disse sobre o episódio depois que a luz voltou, 28 segundos depois.